

PONTO-A-PONTO



SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÕES DO ABCMRP

Diretora Responsável: Cidinha Ferreira - ANO XIV - Nº 339 - SETEMBRO/OUTUBRO/2016

Campanha Salarial 2016 é aprovada pela categoria

Unidade na luta, organização e participação foram fundamentais



Categoria aprova proposta patronal

No dia 27 de agosto, foi aprovada, pela categoria, a proposta patronal, fechando assim a Campanha Salarial 2016 - Data Base 1º de Julho. O reajuste salarial é de 9,49%. Será pago em duas parcelas. Também serão mantidas as cláusulas sociais.

A Campanha Salarial deste ano começou no mês de junho, com a entrega da pauta de reivindicações aos patrões com as seguintes propostas: reposição da inflação do período e aumento real de salário, melhorias na cesta de alimentos, entre outros.

Veja os principais pontos acordados:

- **Reajuste Salarial** - percentual de 9,49%, sendo: 5% pago em 1º de Julho e 4,49% em 1º de Janeiro de 2017.
- **Reajuste no Auxílio Creche** - no auxílio creche deve ser pago percentual de 30% do salário sobre o piso qualificado.
- Ex.: $1162,40 \times 30\% = 348,70$ (valor do auxílio creche a partir de 1º de julho de 2016)
- $1.212,10 \times 30\% = 363,61$ (valor do auxílio creche a partir de 1º de janeiro de 2017)
- **Reajuste na Cesta de Alimentos** - A direção do sindicato orienta, todas e todos as trabalhadoras (es) que exijam a cesta de alimentos em itens, exemplo arroz, feijão, óleo etc... Pois entendemos ser mais vantajoso diante dos preços aplicados nos supermercados.

“No momento de crise pelo qual o País está passando, devemos nos manter unidos e organizados. Portanto, parabênizo todas as trabalhadoras(es) pela mobilização e participação, afinal só com a unidade na luta poderemos avançar nas nossas conquistas”, Aparecida Leite Ferreira, presidente do sindicato.

Iniciam-se negociações da Participação nos Lucros ou Resultados PLR - 2016

“A organização da categoria será importante para a conquista de resultado favorável para todos”, alerta a presidente do sindicato Aparecida Leite Ferreira. Em seguida, ela explica como ocorre o processo de negociação, “é um trabalho de formiguinha desenvolvido pela diretoria do sindicato. Primeiro, as rodadas de debates com os empresários são feitas individualmente, fábrica por fábrica. O segundo passo, são as realizações das assembleias para definir o que é melhor para a categoria”, completa.



PEC 241 é a morte da Constituição de 1988

O governo que usurpou o voto de 54 milhões de brasileiros não teve pudor ao apresentar seu cartão de visitas e dizer a que veio ao remeter ao Congresso a Proposta de Emenda Constitucional 241, que mata a Constituição de 1988.

CONSTITUIÇÃO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
1988



A corrupção foi o pretexto surrealista para que uma escória de corruptos assaltasse o poder, e sem tanques nas ruas. A elite predadora acaba, pois, de resolver seus problemas com o golpe de 2016, derubando a presidenta que inutilmente tentava mostrar-se confiável para os donos do poder. Eles queriam tudo, particularmente matar a Constituição de 1988 no que ela tem de justiça social.

Trata-se, enfim, de apropriação de renda. E assim, o governo interino remete ao

Congresso, em junho, a cruel PEC 241. Em uma sociedade brutalmente injusta e desigual, é praticamente um genocídio anunciado. Essencialmente determina o engessamento dos investimentos públicos para os próximos 20 anos. Em cada exercício o gasto não financeiro do Estado, custeio e investimento, não poderá ser superior ao do ano anterior mais a inflação. Determina, portanto, sejam congelados os gastos com saúde, educação, previdência, etc., não importando o crescimento da po-

pulação, a demanda por bens sociais, o crescimento econômico. A CPMF não é alternativa porque, imposto democrático e praticamente impossível de sonegar, atinge a renda da elite predadora.

Em síntese, toda a estrutura do Estado brasileiro será posta a serviço do pagamento da dívida mobiliária, que já consome hoje cerca de 45% do orçamento da União. Salários serão cortados, reajustes não serão concedidos, brasileiros não terão assistência médica, aposentados amargarão uma velhice de privações e necessidades.

A PEC 241 é absolutamente incompatível com a dignidade de vida dos brasileiros e sepulta definitivamente a Constituição. Eles perderam a noção de limites e põem o país em estado de anomia política, social e econômica.

Fonte - VERMELHO
Portal www.vermelho.org.br (28/08/2016)
Por Márcio Sotelo Felipe*, no Justificando - Artigo originalmente publicado como título "A morte de uma Constituição"

Violência contra mulher deixou de ser caso de cesta básica

10 anos da Lei Maria da Penha, considerada pela ONU (Organização das Nações Unidas) como uma das principais legislações do mundo.

À frente de um palco e de uma plateia majoritariamente feminina na Casa de Portugal, em Santo André, região do Grande ABC, duas mulheres muito emocionadas contaram suas histórias, transformadas depois que conheceram a Lei Maria da Penha, sancionada em 2006, no governo do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva.

O ex-presidente voltou no tempo

para lembrar como se tratava a violência contra a mulher antes da lei.

“Não era possível um cara que maltratava a mulher pagar uma cesta básica e o crime ficar esquecido. Acabou o tempo em que a mulher era tratada apenas como objeto de cama e mesa. A mulher não quer ser objeto, quer ser protagonista da história dentro e fora de casa. E fico feliz por ter podido contribuir para que, na minha sucessão, assumisse pela primeira vez uma mulher que lutou contra o regime militar, que foi barbaramente torturada e que chegou à presidência

sem ódio”, afirmou.

Para Lula, ao dar estrutura em diversos aspectos, inclusive, na reinserção profissional da vítima, a lei permitiu que a relação com o companheiro não fosse mais de dependência financeira. “Em muitos casos, a mulher tem medo e vergonha de denunciar quando, na verdade, tem de ter orgulho e coragem para não permitir que um homem não levante a mão para bater numa mulher e para isso estamos apenas aprendendo a exercer a lei”, disse.

Fonte: Notícias CUT-SP 16/08/2016



No Grande ABC, indústrias desempregam 18,5 mil operários

“A corda sempre arrebenta pro lado dos mais fracos”, diz o ditado. Infelizmente, os patrões estão seguindo a risca esse dito popular, demitindo trabalhadoras (es) em todas as indústrias da região. São pessoas que por anos a fio os ajudaram a enriquecer e dedicaram sua força de trabalho à eles. “Somos considerados por eles, apenas um número no prontuário das fábricas, mas vamos continuar lutando para recuperar os postos de trabalho perdidos”, desabafa indignada a presidente do sindicato, Aparecida Leite Ferreira.

De janeiro a julho, o Grande ABC desempregou 18.557 trabalhadores, os da-

dos são do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), do Ministério do Trabalho. É o segundo saldo negativo para o período desde o início da série histórica. O primeiro ocorreu em período idêntico em 2015 quando foram fechados 22.036 postos de trabalho.

Ainda segundo o órgão, em maio, foram demitidas 2.312 pessoas; em junho, 2.106; e em julho, 1.519. Embora haja aparente queda no número de pessoas desempregadas, a pesquisa constata que agosto foi o 20º mês consecutivo em que houve mais fechamento de postos de trabalho do que contratações de trabalhadoras (es) na região.



Brasil é ouro nos Jogos Olímpicos

O Brasil saiu vitorioso dos Jogos Olímpicos apesar do momento político lamentável vivido no país. Subimos da 22ª colocação, em Londres, para a 13ª posição no Rio de Janeiro, em casa. Isso deve ser motivo de orgulho para os brasileiros. Foram sete ouros olímpicos, mais um recorde a ser comemorado. Em Londres, participamos de 40 finais, agora de 70. Nunca na história, o Brasil se saiu tão bem em uma Olimpíada.

Da abertura que encantou o mundo com a diversidade cultural brasileira ao primeiro ouro com a Rafaela e o tri no vôlei, o Rio de Janeiro entrou para história também pelas festas nas ruas e praias. Foi uma linda recepção. Apesar de parcela da elite não acreditar, o povo brasileiro mostrou ao mundo que o Brasil é capaz de sediar os Jogos Olímpicos e fazer história. Resultado de uma política que há 13 anos mostra ao



Isaias Queiroz e Erlon Silva

mundo e aos brasileiros que podemos mais. **PROGRAMAS** - Graças ao seu povo, aos seus atletas e duas pessoas fundamentais nesse processo: Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. Implaram os seguintes programas: “Brasil Medalhas” objetivando formar e investir em atletas de diversas modalidades. Foram R\$ 1 bilhão entre bolsas aos atletas, aquisição de materiais e construção de centros de treinamento; “Atletas

de Alto Rendimento” com o objetivo de fortalecer a equipe militar brasileira em eventos esportivos de alto nível e o “Segundo Tempo” lançado em 2003, quando não imaginávamos sediar uma Olimpíada. Não por acaso o maior medalhista olímpico brasileiro, Isaias Queiroz, e seu parceiro Erlon Silva atribuíram ao programa o sucesso de seus resultados na Rio 2016.

Fonte - CUT SP - 22/08/2016



Campanha de Sindicalização continua a todo vapor

A direção do Sindicato prossegue atuando com afinco na Campanha de Sindicalização que é permanente. “Visitamos as empresas e fazemos reuniões específicas para falar sobre a importância da adesão de cada um e cada uma. Porque o sindicato é a entidade de sua maior representatividade. E quanto maior for o número de associados mais poder de negociação perante o empresariado terá”, conclui Aparecida Leite Ferreira, a Cidinha, presidente do Sindicato.



Protesto contra Temer reúne mais de 100 mil na Paulista

Manifestação promovida pelas frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo também criticou “ataques a direitos”. Ato semelhante ocorreram em outros estados do país



Mais de cem mil pessoas participaram do protesto contra o governo Temer (PMDB) neste domingo (4), na Avenida Paulista. A manifestação, organizada de forma unitária pelas frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, criticava o processo de ruptura institucional no país e a agenda de retirada de direitos anunciada pelo peemedebista.

Cada uma das frentes articula diversos movimentos populares, entidades sindicais, organizações feministas, estudantis e de juventude.

LUTA - A pauta dos protestos estava focada em críticas a Temer e suas propostas.

“Quem acha que [tudo] acabou com a votação no Senado está enganado. O jogo só começou, e vai ser decidido nas ruas”, afirmou Guilherme Boulos, do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), que também questionou a legitimidade da Casa para decidir o futuro político do país.

Para as entidades presentes, o impeachment, além de ilegal, carrega um conteúdo contrário aos interesses dos trabalhadores e das trabalhadoras. “Depois da farsa jurídica,

o golpe se revela na tentativa de liquidação de todos direitos trabalhistas, previdenciários e sociais, além do ataque à soberania nacional com a privatização do pré sal”, apontou Júlio Turra, da executiva nacional da CUT.

O tema do Pré-Sal também foi lembrado por Cibele Oliveira, do Sindicato dos Petroleiros de São Paulo e secretária de Juventude da CUT São Paulo: “Existem interesses nacionais e internacionais no golpe. Um deles é o Pré-Sal. Nós temos a terceira maior reserva do mundo. Ninguém dúvida do interesse pelo petróleo no oriente médio, mas aqui sim.”

Gilmar Mauro, da coordenação nacional do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), destaca que, a partir de agora, “vamos ter manifestações permanentes”. “Várias categorias vão fazer mobilizações corporativas, tem greve dos bancários, tem Jornada Nacional de Luta pela Reforma Agrária. Está se construindo a possibilidade de uma greve geral”, aponta.

Fonte: Notícias - Cut - SP